

Acabou de acontecer de novo? Será que fui criticado de novo? Puta que pariu. Quem diria que um chefão da máfia, em vez de ficar lavando dinheiro, teria tanto conhecimento em pesquisa genética e ainda criaria aqueles super-soldados lagartos. — Ahem! — Nick Fury tossiu duas vezes. — A agente Romanoff realmente se esforçou muito. — Quando a operação terminar... não, na verdade, você será promovida agora mesmo. — Parabéns, Natasha, você acabou de se tornar uma agente de nível 7 da SHIELD. No momento, Nick Fury havia assumido o cargo de diretor há pouco tempo, vindo das mãos de Alexander, e ainda não era aquele velho raposa que conseguia esconder todas as emoções (PS: em **Capitã Marvel**, nos anos 80, Nick Fury ainda era um agente de baixo escalão; faz sentido que no início dos anos 2000 ele tenha assumido o cargo de diretor). Depois de uma tentativa bem óbvia, e até meio fraca, de ganhar a simpatia de Natasha, a sala de reuniões ficou em silêncio novamente. Nick Fury, que havia sido criticado por Natasha várias vezes, somado ao erro de julgamento da SHIELD como um todo dois meses atrás, não tinha como rebater nada do que ela disse.

Principalmente quando Alexander, que havia ficado quieto a maior parte do tempo, deu uma olhada rápida para Nick Fury. **Te dei a oportunidade, e você não soube aproveitar.** Alexander então soltou uma risadinha, chamando a atenção de todos, antes de falar: — Natasha, vamos deixar o passado para trás. O Nick acabou de assumir o cargo de diretor e ainda precisa de tempo para crescer no papel. — Agora, bem-vinda à família SHIELD. A partir de hoje, vamos trabalhar juntos pela segurança do mundo. Em poucas palavras, Alexander conquistou a simpatia de todos. Até Natasha teve que admitir que o ex-diretor da SHIELD tinha um jeito muito mais simpático de falar. Muito melhor do que aquele negão do Nick Fury. Depois de garantir a simpatia geral, Alexander analisou o clima na sala e continuou: — Pessoal, a ascensão do Grupo Sullivan já é inevitável. O surgimento de um novo líder do crime é um problema que cabe à polícia de Nova York resolver. — O que nós precisamos focar agora é na tecnologia genética, nos super-soldados lagartos. — O Grupo Sullivan já fechou uma parceria com as Forças Armadas, e nós estamos ficando para trás. — Natasha, você precisa continuar infiltrada no Grupo Sullivan. Isso pode até se tornar uma missão de longo prazo. — E Nick, o que você precisa fazer agora é encontrar uma maneira de fechar um acordo com o Grupo Sullivan. Mesmo que não consigamos a tecnologia principal, precisamos ter nossos próprios super-soldados. — Agente Sitwell, você vai representar o Conselho de Segurança e a SHIELD. A Natasha vai te apresentar aos altos executivos do Grupo Sullivan... O pequeno deslize de Nick Fury durante a reunião, sem querer, deu a Alexander a chance de ganhar mais influência dentro da SHIELD. E ao colocar Sitwell em contato com Natasha, era óbvio que ele queria estabelecer múltiplos pontos de contato com ela, tentando recrutá-la para a Hidra. Quem sabe, ele ainda esperava usar Natasha como ponte para infiltrar agentes dentro do Grupo Sullivan. Enquanto a reunião da SHIELD estava prestes a terminar, no mesmo momento, no Continental Hotel em Nova York, outra reunião secreta estava acontecendo — desta vez, sobre Rayne e seu Grupo Sullivan.

Capítulo 45: Os 13 Assentos do Conselho Sombrio

Diferente da reunião da SHIELD, que acontecia abertamente, o encontro no Continental Hotel ocorria em um porão secreto. A Irmandade Ariana, a Mão, a Bratva Russa e os Vampiros de Nova York formavam um bloco unido. Enquanto isso, organizações como os Anjos do Inferno, o próprio Continental Hotel, a Tríade, a Máfia, o Cartel Mexicano e a Família Ross estavam espalhados pela sala, todos com uma postura de "não é problema meu". Por trás da Irmandade Ariana, estava a Associação de Assassinos. A Mão tinha o apoio de Madame Hydra, da Hidra. A Bratva Russa era respaldada por lobisomens, feiticeiros vodas e outras criaturas sombrias do antigo Império Russo. Os Vampiros de Nova York tinham ligações com os clãs europeus. Os Anjos do Inferno eram apoiados pelo Coven do Caos. O Continental Hotel tinha os Hashashin por trás. A Tríade respondia a Xu Wenwu, o Senhor dos Dez Anéis. A Máfia era ligada ao Príncipe dos Elfos Negros, Nuada. O Cartel Mexicano tinha um grupo de magos das trevas praticantes de magia negra. E a Família Ross era protegida por um dragão vermelho. Resumindo, nessa reunião, estavam presentes quase todos os 13 assentos do Conselho Sombrio — faltando apenas representantes dos gigantes, dos seres aquáticos e dos anões, que já haviam desaparecido há tempos. Esses verdadeiros membros do Conselho Sombrio eram todos seres sobrenaturais, com histórias que remontavam a eras antigas. Mas, como ficou claro na reunião, mais da metade dessas facções não tinha muitos

interesses nos Estados Unidos. Ou, pelo menos, não haviam sofrido grandes perdas com a expansão do Grupo Sullivan. Rayne Sullivan não era louco. O objetivo de todas essas batalhas era apenas conquistar o Hell's Kitchen. Tornar-se o novo chefe do crime foi apenas uma consequência. Fora o controle do Hell's Kitchen e do negócio de limpeza de cadáveres, Rayne não havia mexido muito com os negócios tradicionais do submundo em Nova York ou na Costa Leste. Os que realmente sofreram foram os que se opuseram a ele: a Máfia Irlandesa, a Bratva Russa, os Vampiros de Nova York e o Rei do Crime. Esses quatro grupos já estavam praticamente destruídos. Mas como a Máfia Irlandesa fazia parte da Irmandade Ariana, e o Rei do Crime tinha o apoio da Mão, os representantes presentes eram justamente as forças ocultas por trás deles. — A honra da Irmandade não pode ser manchada. Proponho que nos unamos para exterminar a Família Sullivan. — Exato. Só o sangue de Rayne Sullivan pode acalmar a fúria do nosso clã. — A Bratva nunca teme nenhum inimigo! — A Mão exige compensação pelas perdas e danos. — Ah, sim, claro, vocês têm toda razão... — Bom, a princesa Isabelle do nosso Coven fugiu de casa recentemente, então estamos meio ocupados... — Que coincidência, nosso príncipe Nuada também está forjando um artefato sagrado. — Haha, o Continental sempre foi apenas uma plataforma. Se vocês registrarem o serviço, agimos. Caso contrário, não podemos quebrar as regras. — Não olhem para mim. Ray Sullivan tem sangue chinês, que tal conversarmos primeiro? — Desculpe, a família Ross está ocupada no momento... Na mesa de reunião caótica, além das quatro facções mais prejudicadas, todos os outros estavam apenas enrolando, dando desculpas esfarrapadas para não se envolver. Brincadeira. A família Sullivan já estava claramente consolidada no poder. Sem contar o apoio das forças armadas e do governo de Nova York. Apenas o poder que os Sullivan demonstraram na noite em que arrasaram o Hell's Kitchen já era assustador o suficiente. Centenas de guerreiros lagartos superpoderosos, além daquela energia avassaladora vinda do Edifício Marx. Sem conflito de interesses, só um louco iria provocar um inimigo desses. E essa era a realidade do Conselho das Sombras. No fundo, o Conselho das Sombras era apenas uma aliança frágil de criaturas das trevas, unidas pela pressão crescente da humanidade e dos governos. Se os humanos decidissem exterminar todas as criaturas das trevas, talvez o Conselho conseguisse se unir. Fora isso, nem o fim do mundo faria isso acontecer. As treze facções do Conselho tinham rotas de fuga em outras dimensões. Se até o verdadeiro Conselho das Sombras era assim, imagine essa reunião de apenas algumas facções terrenas. A maioria estava ali só para assistir ou mesmo para atrapalhar. Ação coletiva? Jamais. O mais provável era esperar alguém fraquejar para atacar como abutres. No meio do burburinho, os líderes das quatro facções mais afetadas — Sloan da Irmandade (de "Wanted"), Kraven dos Vampiros (de "Underworld"), Madame Gao da Mão e Lucian do Clã dos Lobisomens (também de "Underworld") — trocaram olhares. Os outros eram uns canalhas sem palavra. No fim, cada um por si. — *BANG!* Lucian, o mais explosivo, esmagou a mesa com um soco, mastigando algo enquanto encarava todos. Lobisomens eram lutadores formidáveis — resistentes, brutais e capazes de entrar em fúria. Sem motivo maior, ninguém queria irritá-lo ou aos outros três. Aos poucos, a sala foi ficando em silêncio. Foi Sloan, o mais esperto, quem falou primeiro: — A Irmandade de Nova York agirá. Mas, depois de matar Ray Sullivan, queremos os territórios que eram dos irlandeses e parte do Midtown West. Kraven também se manifestou: — Os Caçadores da Noite também entrarão. Exigimos o Hospital do Conselho. Lucian cuspiu fragmentos de osso e resmungou: — Por que estão todos me encarando? Lobisomens nunca fugiram de uma luta. Meus irmãos já estão a caminho. Restava apenas Madame Gao. Ela franziu a testa e disse calmamente: — Os ninjas da Mão também agirão. Mas não queremos territórios. Exigimos compensação. Lucian deu uma risada grossa: — O que você quer, velha? — O soro dos lagartos. Após uma rápida troca de olhares, os outros concordaram. Diferente de forças humanas como os militares ou a SHIELD, a maioria ali eram criaturas sobrenaturais. O soro dos lagartos não lhes interessava. Só a Mão, apesar de ter poderes especiais, ainda era composta por humanos comuns. Nos bastidores, a Viúva Negra, apoiadora secreta da Mão, era membro da HYDRA — sempre em busca de poder. ~ ~ [7 dias, 100 mil palavras. Dados decepcionantes. Ficção de super-heróis é difícil. Por favor, favoritem e avaliem!] Capítulo 46: O Jogo com a SHIELD e o Caminho dos Deuses.

<http://portnovel.com/book/39/9946>